



Podemos voltar a amar...

sem deixar de amar quem se foi

Dra. Jussara de Lima e Souza

Coordenadora do Grupo de Cuidados Paliativos
em Neonatologia - CAISM / UNICAMP

Luto é um sentimento de pesar ou dor gerado por uma perda. Graças à cultura ocidental, que transferiu o processo do morrer para as instituições hospitalares, afastando a confrontação direta da morte, associada ao menor apoio da comunidade, na atualidade enfrentamos uma grande dificuldade no processo de luto. O processo de luto pode durar de 1 a 2 anos e, segundo Kübler-Ross, as pessoas enlutadas podem passar por diferentes fases: Negação e Isolamento, Raiva, Negociação, Depressão e Aceitação. Mas, diante da morte ou doença grave de qualquer pessoa com que temos um vínculo forte, cada pessoa terá sua própria forma de reagir. Existem alguns sentimentos que podem ser desencadeados pela perda: tristeza, raiva, culpa, ansiedade, solidão, fadiga, desamparo, choque, anseio pela pessoa falecida e torpor. Além disto, o enlutado pode ainda apresentar sintomas como: aperto no peito, nó na garganta, hipersensibilidade ao barulho, falta de fôlego, sensação de falta de ar, fraqueza muscular, falta de energia, boca seca, dis-

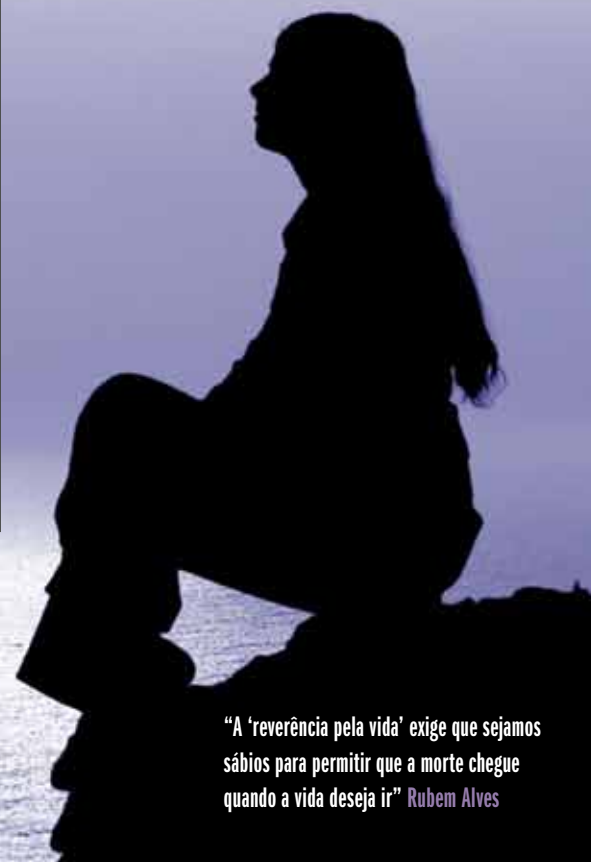
túrbios do sono, redução ou aumento de apetite, agitação, pensamento confuso, dificuldade de concentração, esquecimento de coisas e sensação de presença do falecido. É comum que após uma perda significativa, apresentemos alterações de comportamentos, com tendência ao isolamento social e crises de choro.

Para que possamos nos adaptar a perda, é necessário que passemos por algumas fases:

1. Aceitar a realidade da perda - Esta aceitação leva tempo. Os rituais de despedida, como o funeral, podem ajudar neste sentindo.
2. Trabalhar a dor da perda - Muitas vezes tentamos diminuir o sofrimento dos enlutados através de medicações e mudanças de ambientes. A tentativa de evitar esta dor pode tornar o processo de luto mais prolongado.
3. Ajustar-se ao ambiente sem o falecido - Precisamos desenvolver competências para lidarmos com a nova realidade.
4. Transferir emocionalmente o falecido e prosseguir com a vida - A pessoa

falecida sempre estará presente nas memórias daqueles com quem desenvolveu uma relação significativa. Para superarmos esta fase, precisamos perceber que podemos voltar a amar, sem deixar de amar quem se foi.

Existem situações em que o processo de luto pode reaparecer, como o primeiro Natal e o primeiro aniversário sem a presença do ente querido, além da data de "primeiro aniversário" de morte. Nestes momentos, o luto deverá, novamente, ser trabalhado.



"A 'reverência pela vida' exige que sejamos sábios para permitir que a morte chegue quando a vida deseja ir" Rubem Alves

Finados; no entanto, a vida não se finda

Chegamos ao Dia de Finados para trazer à memória, de maneira especial, aqueles que, chamados à Casa Paterna, estão apartados de nosso convívio terreno. À proximidade do dia 2 de novembro, ano após ano, somos, de certa maneira, colocados defronte à última paragem, ocaso da vida humana. Para muitos, é um momento de feridas reabertas; falta-lhes consolo e, talvez, entendimento de que neste dia não se celebra o fim, mas a entrada para a vida eterna! Em nossas preces, na visita ao campo-santo, na prostração diante das sepulturas, na oferta de velas e flores aos nossos mortos, damos mostra do amor por aqueles que partiram e confiamos que, embora a morte física seja uma separação, nos reencontraremos. Enquanto não é chegado o reencontro, somos presenteados com o valioso dom da vida e convocados a viver, também, de forma valiosa. Nos lembram as palavras de George

Eliot, novelista do século XIX, de que, “quando chega a morte, não é da nossa ternura que nos arrependemos: é da nossa severidade”. Alimentemos, então, a ternura, em nossas ações diárias e em nossa relação com nossos irmãos. A Comunidade Santa Rita está preparada para proporcionar a seus cessionários e visitantes um “Dia da Saudade” marcado pelo conforto e bem-estar.



Monsenhor Fernando de Godoy Moreira,
presidente da Comunidade Santa Rita de Cássia.

“A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Me dêem o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Porque eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho. Você que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi.”

(Santo Agostinho)

Grupo de Apoio ao Luto. Atenção e Cuidado Psicológico Gratuito!



Lidar com a perda não é tarefa fácil, antes, é uma missão que envolve sentimentos dolorosos e exige muito esforço. A própria psicanálise, em seus primórdios, já sinalizava esta ideia ao utilizar o conceito de “trabalho do luto”. Família e amigos, diante da morte de uma pessoa querida, muitas vezes não sabem como interpretar o seu estado e as reações típicas de sua condição. Muitos também não imaginam como podem obter apoio para minimizar o sofrimento.

Embora difícil, esse momento não precisa ser experimentado sem ajuda. No Grupo de Apoio às Pessoas Enlutadas, quem vivencia a perda recebe orientação sobre o processo de luto e encontra uma oportunidade para compartilhar e legitimar a dor inevitável que ela impõe.

As reuniões quinzenais, na sede do Plano Flamboyant, em Campinas, promovem um encontro terapêutico de suporte aos enlutados e está aberto ao público em

geral. Coordenados por Silvana Caetano, psicóloga especializada em luto, estresse e qualidade de vida, eles têm como objetivo difundir o conhecimento sobre o processo de luto e suas etapas progressivas para, assim, oferecer recursos de enfrentamento e prevenir possíveis conseqüências nocivas à saúde física e mental.

Os encontros, gratuitos, são promovidos pelo Centro Integrado de Apoio à Família Flamboyant (CIAFF), do Grupo Flamboyant. Apesar das semelhanças nos nomes, o Plano Flamboyant não integra os Cemitérios Flamboyant, Aléias e Acácias, mas atua em parceria com estes no serviço de atenção ao cliente enlutado.

Em novembro, os encontros começam às 19h, nos dias 10 e 24. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3257-0000.

Cemitério Parque Acácias tem programação para Finados

Assim como nos outros dois cemitérios sob administração da Comunidade – o Cemitério Flamboyant e o Cemitério Aléias – o Parque Acácias tem Missas programadas ao longo de todo o Dia de Finados, às 7h, 8h30, 10h30, 14h e 16h.

PROGRAMAÇÃO DE MISSAS DE FINADOS CEMITÉRIO ACÁCIAS

- 7h, com Pe. Nelson Ferreira de Campos
- 8h30, com Pe. Mauro Osório de Carvalho
- 10h30, com Pe. Francisco de Assis Junior
- 14h, com Pe. Florentino Antonio dos Santos Junior
- 16h, com Pe. João de Abreu

Conforto quando mais se precisa

Serviços promovem o bem-estar das famílias nos Cemitérios

A distância física não pode impedir que familiares e amigos despeçam-se da pessoa falecida. Com esta crença, por meio dos serviços de velório e sepultamento virtual, oferecidos pelos Cemitérios das Aléias e Flamboyant, é possível que tanto o velório quanto o sepultamento sejam transmitidos em tempo real pela Internet. Esta novidade permite que parentes e amigos impossibilitados de viajar ou de comparecer acompanhem o momento de despedida de onde quer que estejam, pela web. Os familiares que desejarem o

serviço devem procurar a administração dos Cemitérios e solicitar uma senha que ficará sob sua guarda para que, da sala de monitoramento, através de câmeras de curto e longo alcance, estrategicamente situadas nas salas de velório e em todo campo-santo, seja possível transmitir o séquito àqueles que estão distantes. Outra inovação, que facilita a visita aos Cemitérios, é o terminal de autoatendimento eletrônico. De fácil utilização, basta que o usuário digite, em tela sensível ao toque, o nome e/ou sobrenome da pessoa falecida. Um im-

presso é liberado pela máquina, com a identificação completa dos sepultados, números da quadra e do jazigo, além da indicação da cor de faixa a seguir até o jazigo pretendido. Pintadas no chão das ruas e alamedas internas, as guias coloridas orientam cessionários e visitantes até a quadra desejada. O totem encontra-se na recepção do Cemitério Aléias. Ainda, carros elétricos com motoristas podem ser solicitados dentro dos Cemitérios, das 8h às 17h, para o transporte de pessoas; em especial nos sepultamentos, são destinados priori-

tariamente às pessoas com dificuldades de locomoção, idosos, adultos com crianças de colo e crianças. O empréstimo de guarda-chuva é outro dos muitos serviços disponíveis.



Terminal de autoatendimento

Mais comodidade

Para dar mais conforto às famílias, o Cemitério Aléias tem, à disposição, duas suítes com sofás reversíveis em camas. Os quartos podem ser locados pelas famílias que buscam local adequado para pernoite ou apenas para descanso, evitando, assim, o deslocamento para pontos distantes da cidade em busca de hotéis e facilitando a estadia para velório e sepultamento. Além disso, no prédio do Cemitério Aléias, uma ampla e agradável sala de estar, além da sala de velório, fica aberta para todas as famílias atendidas.

Após modernização e reformulação no início do ano, o Café Flamboyant, agora, atende 24 horas. A lanchonete oferece aos usuários um cardápio rápido e primoroso, com lanches a qualquer hora do dia ou da noite. Outra das facilidades que os Cemitérios levam ao público é a venda de coroas de flores on line. São diversos arranjos, formatos, tamanhos e valores. Os pedidos são processados das 7h às 18h; depois deste horário, são encaminhados para o serviço de atendimento ao cliente no início do expediente seguinte.



Suítes podem ser locadas para pernoite ou descanso

ACESSO À REDE SEM FIO GRATUITA

Nos Cemitérios Flamboyant e Aléias, desde outubro, o acesso à Internet Wi-Fi está liberado. Basta acessar!



Programação de Finados terá atividades especiais

Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant recebem visitantes com numerosas atrações

Já há alguns anos, no que vem se tornando tradição, os Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant adotam uma programação especial, repleta de atrações, no Dia de Finados, chamado de “Dia da Saudade”. Este ano, haverá, nos dois cemitérios, apresentação campal ao vivo do quarteto de cordas Arco Baleno Musical; sala de “quick massage”, com sessões rápidas de massagem que ajudam a relaxar e renovar o ânimo; barraca de algodão doce e pipoca para as crianças, com a presença de monitores que criarão esculturas em balões e o apreciado “Cantinho das Homenagens”. “O público responde positivamente e reconhece a tônica mais suave que

essas novidades têm trazido para o grande dia das homenagens.”, comenta Silvana Caetano, psicóloga da Comunidade Santa Rita. O Cantinho das Homenagens promete ser um espetáculo de beleza e emoção, em que mensagens escritas pelos visitantes serão simbolicamente enviadas e enfeitarão os céus em balões de gás, soltos às 16h30. “É uma maneira de oferecer um canal para a expressão dos sentimentos de quem venha cultivar a sua saudade”, reflete Silvana. Quem deseja participar das Celebrações Eucarísticas deve ficar atento aos horários. Serão cinco missas durante todo o dia, às 7h, 8h30, 10h30, 14h e 16h, na “Capela de Todos os Santos”, logo à entrada do Cemi-

tério Flamboyant. Todos os anos os Cemitérios recebem mais de 20 mil pessoas, entre cessionários e visitantes. Para atender o grande público que passará pelos cemitérios neste dia, funcionários e colaboradores já estão preparados e um esquema especial de trânsito é comandado pela EMDEC (Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas) nos arredores. “Com música e atividades que promovem bem-estar, pretendemos ajudar o visitante a acessar as boas lembranças a respeito daqueles a quem vem homenagear. Será um dia dedicado a cultivar a vida e a saudade de quem se foi e não de rememorar o sofrimento e a dor aguda do momento da despedida.”, reforça a psicóloga.

Programação de 2 de novembro - Dia de Finados
Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant das 8 às 17h

- Quarteto de Cordas
Grupo Arco Baleno Musical
Apresentação campal ao vivo.
- Cantinho das Homenagens
Mensagens em balões de gás hélio.
Os balões serão soltos às 16h30!
- Quick Massage - Sessões rápidas de massagem para relaxamento - Sala de Estar Aléias e Sala A Flamboyant.
- Algodão doce, pipoca e escultura de balões para as crianças.

ATENÇÃO AOS HORÁRIOS DAS MISSAS
às 7h, 8h30, 10h30, 14h e 16h:

- 7h, com Pe. Carlos Alberto da Silva.
- 8h30, com Pe. Wilson Enéas Maximiano.
- 10h30, com Pe. Leonardo Henrique Piacente.
- 14h, com Pe. Victor da Silva Almeida Filho.
- 16h, com Pe. Cláudio Wilson Muller.



Cemitério Flamboyant conclui revitalização do gramado

Junto com Aléias, mais de 150 mil m² de grama foram substituídos

Em projeto de melhorias e inovações, os Cemitérios Aléias e Flamboyant acabam de entregar aos seus cessionários um gramado uniforme e mais resistente, com seus mais de 150 mil m² de grama completamente substituídos. O projeto de reforma contemplou a substituição dos vários tipos de gramíneas existentes pela grama esmeralda, espécie mais nobre e de melhor acabamento para o paisagismo dos campos-santos. Não só na cobertura do solo, os melhoramentos concentraram-se, ainda, no realinhamento das lápides de identificação dos jazigos, e, no Cemitério Flamboyant, novas praças de centro de quadra foram

propostas como espaços harmoniosos de descanso. “Queremos oferecer a quem venha aos Cemitérios um ambiente de conforto e acolhimento, propícios à contemplação, meditação e prece. O cemitério é o lugar disto. Sua função não se encerra nas despedidas dos velórios.”, explica Silvana Caetano, psicóloga da Comunidade Religiosa Santa Rita. Concebidos como necrópoles em campo aberto, os Cemitérios deram início a seu projeto de revitalização no segundo semestre de 2006. Para honrar o investimento e o empenho que a reforma consumiu, a colaboração de cessionários e visitantes é fundamental. Con-

forme prevê o regulamento dos Cemitérios Flamboyant e Aléias, em seu segundo artigo, não se permitem recortes no gramado, acender velas, plantar gramíneas e outras flores e folhagens, colocar objetos, retirar ou levantar a placa de identificação.



Praças de centro de quadra: harmonia e descanso

A primeira das praças de centro de quadra do Cemitério Flamboyant já está pronta e apta a receber cessionários e visitantes para descanso e contemplação. Criadas ao abrigo do sol e da chuva, como espaços onde se poderá meditar, orar e fazer uma pausa e até mesmo confraternizar com outros visitantes, as praças terão cobertura rústica e, em seu entorno, o paisagismo se destacará. “Por isso, plantamos algumas palmeiras delgadas, vasos em pátina terracota com arbustos e flores com aroma suave, como o canteiro de jasmim do cabo.”, diz Maria Delmanto, arquiteta responsável pelo novo projeto de paisagismo. Serão, no total, sete praças, ao centro de cada área hexagonal.

Escola dos Cemitérios participa da XVII Mostra de Trabalhos Fumec

“Sucesso” define a XVII Mostra de Trabalhos dos Alunos da Fundação Municipal para Educação Comunitária (Fumec), instalada no Museu da Imagem e do Som (MIS), em setembro passado, que expôs, ao público, trabalhos desenvolvidos pelos estudantes do Programa de Educação para Jovens e Adultos de toda a cidade. Entre as obras expostas, estavam os trabalhos dos alunos da Escola dos Cemitérios.

O grupo levou um banner, que reuniu suas produções escritas, entre elas alguns poemas, feitos para as homenagens do Dia dos Pais, e também flores de papel, confeccionadas pelas alunas nas tarefas manuais em sala de aula. Por meio da mostra, os alunos puderam conhecer e prestigiar o trabalho de outras turmas, além de socializar e trocar experiências com outras pessoas que assim como eles, em sua maioria,

são trabalhadores que regressaram à escola na vida adulta. Esta interação foi o aspecto mais valioso da visita à Mostra na opinião dos estudantes.

Os trabalhos realizados em material reciclado foram os que mais atraíram a atenção dos alunos, por sua relevância social e ambiental, como enfatizou a aluna Soêmia Oliveira da Silva, ao elogiar o reaproveitamento de materiais que teriam o lixo como destino.



Trabalhos com material reciclado foram os que mais despertaram a atenção dos alunos



Sala cheia, mais ânimo para estudar após campanha de matrículas

Campanha de Matrículas duplica número de alunos

Dirigida aos funcionários da Comunidade Santa Rita de Cássia e aos trabalhadores domésticos da região, a Escola para Jovens e Adultos está sempre aberta ao público e disposta a acolher mais alunos. Por isso, em agosto passado, a psicóloga Silvana Caetano dirigiu mais uma campanha de divulgação nos Cemitérios Flamboyant, Aléias e Acácias e em seu entorno, para estimular os trabalhadores a investir

em sua escolarização. E a campanha deu certo! A escola, hoje, tem treze novos alunos, que se somam aos nove estudantes matriculados no início do segundo semestre deste ano. Eles cursam as aulas, no prédio administrativo junto ao Cemitério das Aléias, para obter a certificação formal de primeira a quarta série. A professora Bianca Kranzfeld, responsável pela sala, festeja seus 22 alunos. Ela se surpreendeu com o resultado positivo

da campanha. “O número de alunos aumentou e, assim, o clima das aulas melhorou, pois o espírito de grupo ficou fortalecido”, explica. Para os alunos, o ambiente escolar torna-se mais estimulante e desafiador com a sala cheia, além de incrementar o convívio social. Oito dos treze novos alunos vieram do Cemitério Acácias, que fica entre Campinas e Valinhos, o que estreita a convivência entre colaboradores dos três cemitérios.

Escola para Jovens e Adultos (EJA). Para saber mais, entre em contato pelo telefone (19) 3251.7618, com professora Bianca ou Silvana, psicóloga.

FLORICULTURA SANTA RITA DE CÁSSIA

Lindos buquês e arranjos para datas especiais e comemorativas

Alameda dos Flamboyants, s/nº,
Gramado - Campinas-SP
Tel.: (19) 3251.7618
Todos os dias, das 7 às 17h.

As mais lindas flores você encontra aqui.

Fim de ano em clima de folia e aprendizado!

Com passeios e muita diversão, está chegando ao fim mais um ano pré-escolar para as crianças das Creches Santa Rita de Cássia. Nos dias 13 e 27 de setembro, os pequenos visitaram o Bosque dos Jequitibás e puderam conhecer, maravilhados, o museu, o aquário e o serpentário. Lá, eles reconheceram muitos dos animais que já haviam visto em sala de aula, através dos livros. “Uma das crianças achou um peixinho no chão, ao lado do aquário, e disse: - Professora, acho que esse aí cansou de nadar!”, narra a educadora Késia Baldoni, do Maternal, sobre o passeio. Já no dia 22 de setembro, foi a vez de visitar o Sítio Belmonte, onde as crianças experimentaram um

pouquinho da vida na fazenda. De acordo com a professora Patrícia Nuvem Santos, do Infantil I, as crianças puderam tirar leite de vaca, andar de trator, de carroça, à cavalo e até mesmo caminhar na trilha em meio à mata. A “Turma da Abelha”, nome que as crianças escolheram para seu grupo, no início do ano, viveu momentos especiais no passeio. “Elas viram de perto as abelhas, em plena produção, mastigaram pedacinhos de favo cheio de mel, ouviram o ‘zumzumzum’ e descobriram, ainda, como se faz para tirar o mel do favo e depositá-lo em uma garrafa e em saquinhos plásticos”, conta Patrícia. Essa experiência reforçou o trabalho pedagógico e lúdico desenvolvido com as crianças ao



A professora Maria Tânia de Sena, com a turma do Infantil III comenta que, no Bosque, a turma foi chamada a participar de pequenos papéis na peça teatral “A Cigarra e a Formiga”. O convite, que foi surpresa, alegrou a criançada

longo de todo o ano. Desafiadas a percorrer a trilha cheia de obstáculos, as crianças aprenderam, na prática, que é importante ter autocontrole e disciplina. “Para muitos deles, este momento foi o mais emocionante, cheio de adrenalina mesmo! E, ao final da trilha, foi um grito geral de alegria e de

quero mais!”, comemora. A tarefa ajudou as crianças a exercitar a paciência, o equilíbrio corporal, a atenção e a cooperação. Entre tantos eventos no semestre, ainda houve tempo para assistir à apresentação de “Folia de Reis”, com Tião Mineiro e sua trupe, que levou música e dança para os alunos.

Pequenos mestres-cucas desvendam a culinária brasileira

Uma das atividades mais esperadas pelas crianças do Maternal ao Infantil III é o dia em que todos se transformam em chef gourmet. Na lista de realizações gastronômicas, que trazem à mesa a culinária típica de diversas regiões do país, estão bolachas, salada de frutas, gelatina, pizza no pão, docinho de coco com leite em pó, pão, tapioca e bolo. Depois de “botar a mão na massa”, os pequenos se deliciam com os pratos. Na atividade, as mais de 100 crianças envolvidas aprendem como deve ser a higiene no preparo dos alimentos, ao mesmo tempo em que são orientadas sobre alimentação saudável e em que se trabalham conceitos como

cor, tamanho, medida e textura dos alimentos, conforme indica a professora Patrícia Santos, do Infantil I. “Eu não gostava de verduras, agora vou provar um pouco de tudo, se eu não gostar deixo no cantinho do prato. Mas provei, né!”, foi o comentário de uma das crianças, de 5 anos, segundo o relato da professora Maria Tânia de Sena, do Infantil III - sinal de que essa interação causa impacto positivo na vida dos alunos. A iniciativa contou, em setembro, com a assessoria de uma estagiária nutricionista do CEASA (Centrais de Abastecimento de Campinas). “A presença dela em nossa creche enriqueceu este trabalho”, conta Valéria Ruggeri, pedagoga da entidade.



Crianças colocam a “mão na massa”



Carinhas curiosas aprendem como preparar os alimentos

E depois de preparar... é hora de se deliciar!

Você pode contribuir para que as Creches Santa Rita de Cássia continuem a cuidar da infância. Entre em contato pelo (19) 3252.6531, com Ruth ou Aline, e saiba como ajudar. e-mail: icheny@feac.org.br - site: www.comunidadesantarita.com.br/creches

Dedicação e trabalho: nova história para famílias e crianças

Dialogo entre pais, escola e educadores: sem ele, crianças e adolescentes dificilmente atingirão todo o seu potencial intelectual e humano. Quando a família está interessada e a criança é acompanhada e orientada em ação conjunta, os ganhos são inegáveis – é o que observam os profissionais do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), projeto desenvolvido pelo Centro Assistencial Cândida Penteado de Queiroz Martins – Creche Santa Rita de Cássia, com o apoio da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia.

A assistente social Daniela Sanseverino, atuante tanto nas Creches Santa Rita de Cássia quanto no CEAC, acompanha essa realidade de perto e acredita na no trabalho comum entre entidade, escola e família.

As primeiras crianças inscritas no CEAC foram os irmãos Alex (11 anos), Nathália (10 anos) e Ana Carolina (9 anos), no início de 2009. Daniela conta que toda a equipe percebia um grande poten-

cial artístico em Alex, o mais velho, que, quando desejava, destacava-se em muitas atividades; no entanto, nem sempre era assim: agitação excessiva, agressividade e dificuldade de concentração e em seguir regras eram parte da rotina do menino.

Na escola em que Alex estuda, professores e diretora não descreviam um comportamento diferente. Sua mãe, Tatiane Santos Silva, que, além de Alex e das meninas, também é mãe de Ítalo (5 anos), era chamada com frequência à escola pelos problemas disciplinares do filho e já não sabia mais como agir.

Com a mudança de foco em 2010, que passou de uma proposta voltada à área cultural para o enfrentamento à vulnerabilidade da família, o CEAC passou a focar-se no serviço socioeducativo para crianças e adolescentes de 6 a 14 anos, diariamente, no contra turno escolar, sob co-financiamento da Secretaria Municipal de Assistência Social.

Após reunião realizada com a mãe, a assistente social e a diretora da escola, a criança recebeu os encaminhamentos necessários. A mãe, comprometida, já percebe a progressiva mudança do filho. “Se não fosse o projeto, eu ‘tava perdida’, a escola já tinha me mandado ao conselho tutelar. Com o apoio do projeto, eles viram que eu queria ajudar meu filho. O projeto me estendeu a mão”, declara Tatiane.

Daniela conta que a mudança em Alex foi visível, tanto em seu desempenho escolar quanto em seu comportamento, em casa, nas atividades do CEAC e em sociedade. O menino segue destacando-se positivamente a cada dia. De acordo com a assistente social, a relação do CEAC com a família e com a escola pode proporcionar mudanças significativas na vida de todos os envolvidos, já que o comportamento que a criança apresenta no CEAC e na escola está diretamente ligado

ao contexto familiar.

“O trabalho em rede envolvendo instituição e escola pode auxiliar a família, promovendo reflexões e mudanças de conduta de seus membros, priorizando a melhoria do comportamento da criança. Esse esforço coordenado vale a pena quando a família está disposta a mudar determinados comportamentos e rotinas domésticas, quando ela passa a se interessar pelas atividades que o filho desenvolve, tanto na escola como no CEAC. O interesse da família proporciona segurança emocional à criança, melhora sua auto-estima e, conseqüentemente, seu comportamento”, afirma.

“Casos como o de Alex - em que a mãe é bastante jovem (24 anos), tem quatro filhos, é solteira e trabalha o dia todo, como empregada doméstica - nos mostram que é possível, mesmo com todas as adversidades, proporcionar um futuro melhor aos filhos”, completa a assistente social.

Respeito e transformação social

Crescer, se desenvolver e melhorar o ambiente em que vivem é o desejo dos educadores para as crianças atendidas pelo CEAC. Lívia Matos Soares Fernandes, formada em Artes Visuais, educadora da entidade, confia na conscientização das crianças sobre vários temas, como higiene, meio ambiente, amizade e companheirismo para que a entidade seja, também, uma grande família e para que as crianças sejam agentes transformadores de suas comunidades. Formado em Educação Física, o

também educador Thiago Diniz lembra que, muitas vezes, o desenvolvimento sociocultural e de consciência trabalhado pela entidade rivaliza com a realidade da “rua”, que é bastante diferente. “O que nos deixa mais felizes é ver o desenvolvimento intelectual, quando uma criança tromba com a outra e pede desculpas. Quando eles brigam, nós separamos e conversamos com eles. Depois, perguntamos “onde você errou?” e eles sabem que é porque bateram ou xingaram”, diz.

Laura Aparecida Alves, monitora

do CEAC, ressalta que a conversa com as crianças é fundamental. “Para incentivar, para motivar... basta começar a fazer”, resume.

O CEAC presta assistência gratuita às crianças e adolescentes, moradoras dos bairros Vila Brandina, Jd. São Fernando e Jd. Paranapanema, de 6 a 14 anos, em situação de vulnerabilidade social. Para saber mais, ligue para (19) 3255.1144, com Daniela.



Educadora Lívia Matos Soares Fernandes com grupo de crianças

Queridos

Quero pedir perdão porque fui embora sem me despedir de você. Quando menos assustei, umas enfermeiras lindas vieram me chamar e me dizer que eu estava sempre promovido para uma nova casa de repouso.

Na minha vida isto de casa de repouso foi uma raridade. Tive uma infância na Casa da Disciplina e Trabalho. Depois fui promovido para a Casa do Casal, onde trabalho era o que não faltava. Mais tarde passei a morar na Casa da Família, e outra vez trabalhava para dar conta das três pérolas que Deus me havia presenteado. Depois fui para a Casa da Viuvez e dela tomei conta enquanto pude. Depois fui para a Casa do Viver Bem, ao lado de minhas filhas. Aí Deus me abençoou com a Casa de Repouso Bem Viver. Confesso que foi difícil repousar depois de tanto tempo trabalhando. No início até achei que estavam me descartando, pelo trabalho que estava dando.

Quando vi você, tão jovem e linda correndo prá todo lado e eu ali sentado sem fazer nada, recebendo tudo de mão beijada, eu me senti desconfortável. Confesso também que com o tempo fui gostando de ser paparicado. Nunca na minha vida fui tantas vezes chamado de “meu lindo”, “meu amor”, nunca tantas moças mara-

vilhosas e dedicadas me pediram em casamento! Cada uma delas com um jeito especial de cuidar de mim. Até homem andou cuidando de mim e (que ninguém leia isto) me dando banho.

Eu agora fui promovido para a Casa do Eterno Repouso. Ela não é muito diferente do que vocês me deram. A pessoa que me recebeu aqui disse que na terra ora me chamavam de Leone, ora de Abílio, mas agora tenho um novo nome: Abileone, porque vou ser os dois ao mesmo tempo!

Aqui também tem um conjunto de música que toca nos aniversários, tem gente de branco correndo prá todo lado e cuidando da gente, tem cozinheira preparando comida deliciosa.

Uma coisa eu tô estranhando aqui: ainda não me deram nenhum remédio. E também não vi ninguém tomando remédio algum. É meio esquisito isto. Acho que esta Casa de Repouso é meio diferente e fora do eixo. E o mais estranho é que estou me sentindo melhor. Parece que a cada hora que passa tô melhorando mais. As pernas já estão mais fortes e esta

noite levantei sozinho da cama prá ir mijar. Ninguém reclamou de mim como vocês faziam, muito pelo contrário, me aplaudiram! Me contaram que vão celebrar meu aniversário aqui e vão fazer uma festa também e que vem um conjunto de musica caipira prá cantar. Eu disse que já tinha feito aniversário e que tinham feito festa. Mas insistiram e me avisaram que aqui a gente conta a idade de trás para frente. Agora vou fazer

95 anos, depois 94, depois 93 e assim por diante. Eu perguntei: e quando chegar no zero? Eles me responderam que vou virar criança eternamente. Estranho isto né?

Fiquei em lugar que é a porta de entrada para esta Casa de Repouso do Eterno Viver. Eu diria que é um estágio para se acostumar com o Céu. Não vou poder escrever mais. Nunca fui dado a escrever. Gostei mais de brincar, contar piadas e fazer os outros rirem e me disseram que aqui vou ter muito tempo para fazer isto. Esta é a única carta que posso mandar.

Beijos e lembranças a todos que

trabalham com você. Eles são iguaizinhos aos de branco que tem aqui. Como você conseguiu arrumar tanto anjo para trabalhar com você?

Preciso ir para a festa de aniversário. Tão me chamando. Vou ter que acostumar com ter 95 anos outra vez. Quando chegar nos 18, aí sim que vai ser “bão demais da conta”. Se alguém me pedir em casamento eu topo na hora!!!!

Abileone

P.S.: *Fala pro cara da harpa que aqui ele tem emprego garantido.*

Os violeiros também vão ter muito trabalho. Tem música o dia todo e a noite toda. Gozado: agora que me dei conta se aqui tem mesmo noite. Parece que sempre tá tudo tão claro.

Avisa aquela que queria que eu fizesse ginástica e que eu destestava, que aqui ninguém faz ginástica alguma e tá todo mundo muito melhor. Ontem me serviram uma rabada deliciosa na janta!

Tô indo antes que eu leve uma bronca. Será que aqui vou levar bronca? Acho que não. Não ouvi nenhuma até agora. Tô começando a gostar desta Casa de Repouso do Eterno Viver!!!!

Marcos Inhauser

Educador Corporativo e Teólogo -
Colunista do Jornal Correio Popular.



EXPEDIENTE COMUNIDADE EM FOCO - Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

DIRETORIA:

- Monsenhor Fernando de Godoy Moreira - presidente.
- Padre Marcos Adriano Paulino - 1º vice-presidente.
- Antonio Celso de Moraes - 2º vice-presidente.
- José de Vasconcelos Cunha - diretor administrativo financeiro.
- Osvaldo Aldo Hermógenes - 1º secretário
- Cônego Jerônimo Antônio Furian - 2º secretário.

COORDENAÇÃO DO COMUNIDADE EM FOCO:

Silvana Caetano, José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini

TEXTOS: Bárbara Beraquet

Revisão: Bárbara Beraquet e Silvana Caetano

FOTOS: Carolina Grohmann, Arquivo da Comunidade e Creches Sta. Rita

Jornalista Responsável: Bárbara Beraquet Mtb 37.454

Design gráfico: Charles de Souza Leite